

MARIO KAPLÚN: MEMÓRIAS DE UM CAMPO

MARIO KAPLÚN: MEMORIAS DE UN CAMPO

MARIO KAPLÚN: MEMORIES OF A FIELD

Obra resenhada/reseñada: SOLÍS LEREE, Beatriz (Coord.). *Comunicación: memorias de un campo. Entrevistas de Mario Kaplún a los padres fundadores.* México, D.F.: Tintable, 2016. 245 p.

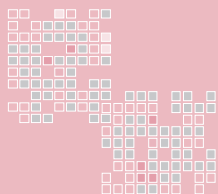
Maria Cristina Gobbi

Pesquisadora Livre-docente em História da Comunicação e da Cultura na América Latina, Professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Departamento de Comunicação. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Pensamento Comunicacional Latino-Americano (PCLA) do CNPq e Coordenadora do Projeto Memórias.
E-mail: mcgobbi@terra.com.br



¡Comunicación es una calle ancha y abierta
que amo transitar. Se cruza con compromiso
y hace esquina con comunidad
Mario Kaplún, Boletín Alaic, 1992.

Uma preciosidade. É assim que posso definir o livro coordenado por Beatriz Solís Leree e editado pela Tintable. Resultado de sete entrevistas realizadas por Mario Kaplún, em 1991, a publicação faz um resgate e traz a reflexão muito oportuna e atual sobre os desafios empreendidos para a construção do campo da comunicação na região. Inserida no contexto das inquietudes, as discussões sobre a formação e consolidação da comunicação na América Latina ainda ensejam ponderações e investigações nos



mais amplos e diversificados espaços de diálogo acadêmico.

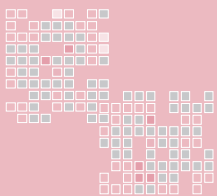
Na perspectiva da comunicação transformadora das sociedades latino-americanas, defendida por Kaplún em sua trajetória acadêmica, o material faz um balanço dos anos de 1980 do século passado, quando as políticas neoliberais desenhavam a cena em diversos países. Beltrán (1994, p. 72) em diversas reflexões posteriores argumentava que neste período “[...] la ofensiva neoliberal ha repercutido también en el plano cultural, imponiendo un modelo individualista y competitivo que enfrenta a todos contra todos para sobrevivir. Para ello se ha reforzado el control sobre los medios y sistemas de comunicación social”. Em outras palavras, o desenvolvimento democrático da América Latina já se apresentava comprometido por essa época, resultado da evidente concentração dos meios de comunicação nas mãos de poucos.

Desta forma, no contexto geral da publicação, é possível afiançar a busca por um modelo integrador de comunicação, capaz de congrega o campo comunicativo e suas fronteiras, incluindo o desenvolvimento dos meios massivos na região e a participação efetiva da sociedade. As miradas contidas nas ponderações trazidas por Kaplún aos seus entrevistados e os apontamentos distinguidos por cada um dos sete entrevistados aparecem continuamente em uma perspectiva desafiadora e de luta pelo lugar dos estudos comunicativos na região. Igualmente, apresentam-se nos relatos os resultados das experiências reais vividas por cada um, em diversificados espaços de produção comunicativa, conforme se torna possível observar ao longo da leitura do material.

Do mesmo modo, os textos assinalam que houve um alargamento da produção acadêmica, pois a América Latina experimentava já, por essa época, a institucionalização das universidades e dos centros de pesquisa. Tal situação, ao mesmo tempo, possibilitou a ampliação dos cursos de formação em comunicação e o incremento de diversos programas de pós-graduação na área, que traziam como mote a compreensão da comunicação a partir de demandas da e na perspectiva da região.

Mais do que uma homenagem aos estudos pioneiros protagonizados pelos pesquisadores Luís Ramiro Beltrán, Eleazar Díaz Rangel, Fátima Fernandez, José Marques de Melo, Antonio Pasquali, Rafael Roncagliolo e Héctor Schmucler, o conjunto de textos traz “[...] a mirada latinoamericana de la comunicación y los orígenes de la investigación en el campo” (p. 10). Em cada entrevista é possível identificar aquilo que Kaplún queria deixar demonstrado, qual seja, os aspectos-chave para compreender os múltiplos cenários sobre a Comunicação da e na América Latina, mas sem perder de perspectiva esses atores que encenavam seus cotidianos nas lutas que estavam sendo empreendidas.

Para os mais atentos, é possível observar que o “ver” e o “escutar”, refletidos nas histórias individuais de cada um deles, presentes na abertura de cada entrevista,



mostram “[...] los rumbos, las puertas, o las rutas que emprendemos, pues ellos, los entrevistados, están presentes como seres humanos, con su carga personal, en las reflexiones y conceptos que generosamente nos regalan” (p. 11).

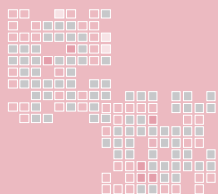
O conjunto de conhecimentos resultante das sete entrevistas desenha não somente o panorama da América Latina na época, mas deixa evidente o caminho utilizado para a construção de novas miradas sobre a região. Na busca por superar a fragmentação dos saberes, atendendo a complexidade e a dinâmica do campo da comunicação, o foco de Kaplún e os depoimentos dos entrevistados demonstram a complexidade dos problemas vividos e as batalhas empreendidas nos estudos pioneiros sobre o sistema e o processo comunicativo. Os aportes desenharam miradas próprias, mas não exclusivas, embora hoje esquecidas e pouco reconhecidas. Um exemplo, é a NOMIC, “[...] en el que todos reconocen el papel fundamental que jugó el pensamiento latinoamericano, y que hoy forma parte de la historia desafortunadamente ignorada” (p. 11).

Igualmente, outro ponto importante destacado nas entrevistas, é a amplitude de países contemplados pelas escolhas de Kaplún. São perspectivas desde a Bolívia, Venezuela, Brasil, Peru e México. São testemunhos e inquietudes vividas na região e “[...] nos llevan a reflexionar sobre el invaluable papel que jugó Latinoamérica, con sus investigadores – entrevistados y no entrevistados”, possibilitando, igualmente “[...] conocer realidades diversas” de nossa América Latina (p. 15-16).

Deste modo, o livro está dividido em dez partes. A abertura das entrevistas é do professor Luis Ramiro Beltrán, com o documento “El francotirador o la historia del subteniente y la promesa”. O testemunho de Beltrán mostra o início de sua trajetória pela área da saúde, o caminhar pela comunicação para o desenvolvimento, e seus estudos sobre democratização da comunicação.

Eleazar Díaz Rangel, com o título “La comunicación como sospecha”, segunda entrevista, faz apontamentos muito importantes das mudanças que vinham ocorrendo no mundo, como o final de Guerra Fria, a desintegração da União Soviética, entre outras e evidencia as implicações desses cenários para a América Latina. Traz suas inquietudes com referência ao futuro latino-americano frente a países como os Estados Unidos e a própria região, especialmente com relação às políticas públicas de comunicação e de informação.

“La vida y la investigación. Búsquedas sin recetas” é o título da entrevista com Fátima Fernández Christlieb. Nascida no México, a pesquisadora que trabalhou com história legislação e desenvolvimento tecnológico, mostra em suas respostas como eram conduzidos os estudos na área na Universidad Iberoamericana e depois na Unam (Universidade Nacional Autónoma do México). Ela relata que na primeira metade dos anos de 1970 chegaram na Universidade, vindos do exílio Latino-Americano, diversos



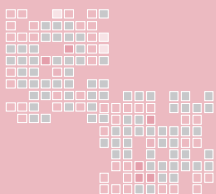
pesquisadores. Eram chilenos, argentinos e uruguaios e isso permitiu uma rica troca de experiências com os estudantes. Também foi por essa época que na Cidade do México foi inaugurado o ILET (Instituto Latinoamericano de Estudios Transnacionales), dirigido por Juan Somavía e depois, em 1978, o grupo de pesquisadores da região já acompanhava os movimentos para a fundação da ALAIC (Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación), criada em novembro desse mesmo ano, sob a responsabilidade direta de Luis Ramiro Beltrán, Antonio Pasquali, Jesus Martín-Barbero, Patricia Anzola e Alejandro Alfonso. Estava plantado o embrião da AMIC (Asociación Mexicana de Investigadores de la Comunicación), que começou a funcionar em abril de 1979. Os desafios da época eram muitos, mas principalmente o desenvolvimento de políticas públicas que “[...] garantizaram la pluralidad, la transparencia y la calidad en el contenido no solo de los medios informativos, sino de los mensajes emitidos por el Estado” (p. 101).

A entrevista de José Marques de Melo tem como título “Profesor, periodista, hacedor de instituciones”. Marques de Melo fala de sua trajetória e do desenvolvimento da corrente crítica dos estudos em comunicação na América Latina, destacando os vários processos de mudanças pelos quais passaram toda a região, delineando o mote de muitas pesquisas por essa época.

Antonio Pasquali, com “Filosofía y comunicación: el cultivo de una muy saludable esquizofrenia cultural”, se pode conhecer sobre as primeiras investigações de Pasquali, em especial aquelas que tratavam de comunicação e da cultura de massas, passando pela ética, pelos estudos críticos da Escola de Frankfurt e pela fundação do Ininco (Instituto de Investigaciones de la Comunicación), no ano de 1974, além de fazer a discussão sobre a qualidade da produção do rádio e da televisão e os desafios para a superação da “americanização” cultural da América Latina.

“Descubrir la comunicación para América Latina” é o mote da entrevista de Rafael Roncagliolo. Kaplún, que conduziu de forma primorosa a entrevista, estimula o pesquisador a falar sobre os estudos em comunicação ligados a vertente cristã, foco de parte da trajetória de Rafael. Entre a Teologia da Libertação, a Teoria da Dependência e sobre a Uclap (Unión Católica Latinoamericana de Prensa), criada no Peru, é possível compreender as lutas para o entendimento do papel da América Latina na cena das discussões que permeavam parte dos estudos por essa época. Para o pesquisador o desafio que se apresentava e ainda provoca as pesquisas na região é o de permitir que a sociedade participe ativamente do debate sobre as políticas de comunicação para a região.

Em “El cordobés auténtico”, última entrevista da publicação, Héctor Schmucler faz um relato muito interessante sobre seu trabalho com pesquisadores como Aníbal Ford, Armand Mattelart, Beatriz Sarlo, entre outros e o sentido real que deveria (e ainda



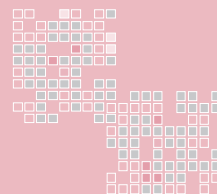
deve) ser dado aos estudos em comunicação na região. Para ele se torna fundamental compreender a comunicação a partir de seu significado original, qual seja, “[...] en el estar en común, y yo quisiera rescatar el concepto etimológico originario, estar en comunión, con toda la carga simbólica que esto tiene; llegamos, como decía, a una situación de opuesto, todos conectados, todos ‘descomunicados’, incomunicados, digamos” (p. 227).

Acrescento ao conjunto de entrevistas os textos de Introdução “Comunicación, esquina com Mario Kaplún”, de Beatriz Solís Leree y Jerónimo Repoll; “La calle ancha de la comunicación”, de Gabriel Kaplún e “Intertextos, trayectorias, fundaciones, relecturas” de Raúl Fuentes Navarro. Os três materiais trazem a história da construção do campo na região, nos convocando para o conhecimento e o reconhecimento daquilo que já foi empreendido; atualizam alguns dados e, igualmente, nos desafiam para que as pesquisas em comunicação na atualidade possam trazer miradas a partir das demandas da região.

Para finalizar, como Leree e Repoll (p. 16) afirmam, “[...] hoy el escenario es inestable y obliga a replantear las agendas de investigación y las estrategias de intervención”. Porém, ressaltam os pesquisadores, “[...] no se trata, por tanto, de mera nostalgia. Pretende ser um instrumento para interrogar acerca de dónde nos encontramos, reconocer nuestros orígenes y trazar nuestra acción futura” (p. 16). É necessário e urgente superar o modismo e a imitação, reflexos da dependência externa que ainda continua muito forte nos estudos da área. Precisamos redimensionar o trabalho científico, “[...] aprofundando a interpretação dos fenômenos já conhecidos; observar sistematicamente os novos fenômenos, dando-lhes registro crítico-descritivo e cambiar as análises de fenômenos globais com os casos específicos”, dessa maneira será possível o desenvolvimento de pesquisas calcadas nas próprias necessidades e realidades da América Latina, considerando sempre os estímulos externos, mas não os priorizando. É indispensável que a pesquisa em comunicação na região possa auxiliar as transformações sociais, acumulando informações que realmente mostrem o cotidiano da região, ajudando a “[...] construir novos modelos de produção e distribuição das riquezas de criação e reprodução da cultura” (MARQUES DE MELO, 1998, p. 100).

Kaplún, nas questões propostas aos entrevistados, trata de aspectos-chave para conhecer e entender a comunicação desde a perspectiva da América Latina. O valor histórico e de conteúdo das entrevistas já seriam razões mais do que suficientes para a leitura do material. Contudo, ampliando ainda mais essa revisão histórica e biográfica dos estudos em comunicação na América Latina, estão disponíveis no site da editora Tintable⁴ outras produções que, a partir das entrevistas de Kaplún, ampliam o diálogo

⁴ Disponível em <http://www.tintable.com.mx/kaplun/>.



e apresentam atuais perspectivas de reflexão sobre a comunicação, na região. Estão disponíveis textos produzidos com Raúl Fuentes Navarro, Guillermo Orozco Gómez, Eduardo Andiön Gamboa, Delia Crovi Druetta e Carmen de la Peza. Igualmente, em três *podcast* complementares aos sete programas de rádio (também disponíveis) e ao livro está uma síntese biográfica de Luis Ramiro Beltrán (em suas próprias palavras). Recomendo a leitura para todos aqueles que têm nos estudos em comunicação na América Latina seu foco de pesquisa e de reflexões.

BIBLIOGRAFÍA

BELTRÁN, Luis Ramiro S. Neoliberalismo y comunicación democrática en Latinoamérica: plataformas y banderas para el tercer milenio. In: **Nuevos rostros para una comunicación solidária**. Quito: OCIC/UNDA/UCLAP, p. 43 a 135, 1994.

MARQUES DE MELO, José. **Teoria da comunicação**: paradigmas latino-americanos. Petrópolis: Vozes, 1998.

SOLÍS LEREE, Beatriz (Coord.). **Comunicación**: memorias de un campo. Entrevistas de Mario Kaplún a los padres fundadores. México, D.F.: Tintable, 2016.

